

# O DOMINGO



SEMÁNARIO REPUBLICANO INDEPENDENTE

**Assignatura**

Anno, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.  
Para o Brazil, anno, 2\$000 réis (moeda forte).  
Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

REDACTOR E DIRECTOR—José Augusto Saloio

**REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA****(Composição e impressão)**

132, 2.º — RUA DIREITA — 132, 2.º

ALDEGALLEGA

**Publicações**

Annuncios—1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes,  
20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os auto-  
graphos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

## O povo não quer albarda

Os ambiciosos da politica retrógrada fizeram ouvir a canção fúnebre da vingança julgando atemorisar o partido republicano que, por sua vez, entoará o cantico triumphal da futura victoria — mais que segura — e envida todos os esforços para consolidar no animo dos nossos patricios o amor pela Patria, sublime e unico sentimento que robustece uma raça e ennobrecce um povo.

Eis n'estas ultimas palavras a *legenda* inapagavel e cheia de fé com que o partido livre d'esta terra — que é o partido do povo, que é o partido republicano — avança intemerato para a conquista do seu ideal.

Que Aldegallega está republicanizada, não offerece dúvidas a não ser a um cego, tolo ou barriguista que tenha embotados os sentidos, ou escancarada a bôca na esperança de condimentados acepipes.

Que o blóco revolucionario adquiriu profundas sympathias em harmonia com os seus merecimentos e trabalhos, filhos d'uma orientação maduramente estudada e d'um desejo ardentissimo de bem servir o povo d'esta terra, é uma verdade causticante que empóla a immaculada cutis do *grupelho independente*.

Que a attitude tomada ultimamente pelo povo, definindo a sua qualidade de *mandante* e tendo a firmeza com que os espiritos claros e independentes costumam reivindicar os seus direitos, foi um raio furibundo que os fulminou profundamente na sua vaidade de imaginarios mandões — tambem lhes está absolutamente evidenciado.

Por consequencia, aos caciques fica demonstrado que o povo não tolera nem quer *albarda*, antes prefere devovel-a áquelles que, em dias de grande gala, preci-

sam servir-se d'ella para chuparem, da posta nacional, o pedaço desejado que será tanto maior quanto mais airoosamente e mais bem adaptados se mostrem á exhibição d'essa carnavalesca e symbolica vestimenta.

Que quer, finalmente, Aldegallega?

Quer uma propaganda moral, cívica e elevada, sem absorpção de direitos e com absoluto cumprimento de deveres.

E para o conseguir abriu dois caminhos na lucta travada contra os adversos á propagação das idéas liberaes: um, o primeiro, importantissimo pelos seus efeitos immediatos, foi a vinda dos convictos democratas que nos incendiaram o espirito com os seus discursos cheios de fé republicana e radicaram no animo d'esta nobre gente liberal a tactica scientifica e moralisadora do seu modo de actuar perante o acto eleitoral; o outro, que nos ultimos tempos tem creado uma corrente entusiasticamente favoral e que aberto por um grupo radical onde o esforço perseverante de todos os seus membros de ha muito convencidos de facil germinação dos seus ideaes, triumphou por acordar este povo, foi a Escola, essa fonte uberrima d'onde brotam os materiaes indispensaveis á construcção do edificio social cujo alicerce é — a *educação cívica*.

O mais importante melhoramento feito em Aldegallega foi a abertura do Centro Escolar Celestino d'Almeida, grandiosa manifestação d'amor pátrio e demonstração de inextinguível zêlo e altruista dedicação, dispensados a este importante estabelecimento de propaganda d'onde sahirão mais tarde orientados os, por'ora, embryonarios cérebros que são a esperança futura da Patria.

Deveriam as minhas primeiras palavras ao referirme á escola democratica, ser de elogio caloroso e sincero aos grandes patriotas

seus fundadores que, na comprehensão d'esse indeclinavel dever e como testemunho de maxima veneração pela cultura intellectual d'este intelligente povo, honraram esta terra com a fundação d'este tão importante quão promettedor centro de ensinamento cívico; porém, deixarei essa importante missão a outros que com mais eloquencia o saibam fazer e sem que as suas palavras possam ser tomadas como lisonja, qualidade esta que me não está a caracter manifestar, nunca e menos agora, que se trata de prestar a mais merecida e sincera homenagem á Comissão Municipal Republicana d'Aldegallega.

O nobre e alevantado proceder d'esta comissão inflammada na prédica de principios liberaes, impoz-se ao povo d'esta terra e mostrou-lhe, numa vista retrospectiva, quão vergonhoso e deprimente era o seu atrasadissimo estado e quanto de nobre e altivo tem hoje a disciplina revelada em todos os seus actos, todos dignos dos maiores incómioses, por isso, lhes não regatearemos louvores.

Honra, pois, á comissão municipal republicana, força insuperavel, necessidade invencivel e imperiosa que com firmeza de convicções e clareza d'intelligencia, deu a este povo inquebrantavel dedicação pelos partidos avançados!...

**Fiança**

No passado domingo foi afaçado por dois contos de réis Justiniano Antonio Gouveia, que no dia de todos os Santos havia sido preso por aggreder com uma bengala o nosso cor-religionario Jacintho Tavares Ramalho.

**«O Combate»**

Recebemos a visita d'este nosso illustrado collega e valente companheiro de idéas que se publica na Guarda.

Agradecemos e em troca vamos enviar o nosso modesto semanario.

**PORQUE?**

Sim!

Porque esta ancia de poder, de representação?

Porque uma mudança tão brusca?

Porque é que, apoz um isolamento de tantos annos, uma actividade tão grande?

Porque é que, em seguida a uma inacção tão extranhavel, uma combatevidade tão singular?

Porque é que tendo até hoje considerado a nossa terra como um bello terreno Virgem a explorar, sem que para o bem do povo, tenha contribuido com uma pequena parcella dos seus ocios, se transforma tão radicalmente, julgando-se incumbido d'uma verdadeira missão *messianica*?

Porque é que, a sua proverbial e *original abstracção*, que nem mesmo lhe permittia dar pela presença dos seus patricios, privando-os da esmola de uma saudação cerimoniosa, desapareceu como que por magia, tornando-se agora sorridente, amavel, radiante, com contumélías que fariam honra ao mais rígido protocóllo?

Porque esta transformação do commerciante em philanthrópo, de egoista em benemérito, d'abstracto em mesureiro emerito?

Por sacrificio?

Como tomar a serio tal sacrificio, exactamente quando os mais graves boatos correm sobre a forma desordenada como são administrados os redditos camararios; quando se apontam as quantias fabulosas que se devem aos fornecedores do municipio; quando corre insistentemente que alguns vereadores têm levado a sua abnegação até ao ponto de imitarem o desinteressado Mello e Sousa no principio da sua gerencia do Porto de Lisboa?

Ignora s. ex.ª esses boatos? Informe-se.

Quer uma prova? Ministra-o a propria camara, negando um despacho legal a um requerimento em que

se pede a nota da despeza com a primeira vinda da guarda municipal a esta villa.

Tantos mysterios com uma pequena verba...

Quem não deve, não teme!

Como explicar esta incoherencia actual, d'uma vida incoherente?

Pelo habito? Não o cremos.

Então porque?

A vaidade ou a cumplidade.

Será porque s. ex.ª precisa de mostrar aos altos financeiros Lisbonenses a sua *importancia eleitoral* n'esta terra?

Talvez.

Ou a explicação das suas memoraveis palavras: *E' preciso que elles não ponham lá os pés*, está na sua cumplicidade com a actual vereação, sendo portanto s. ex.ª um juguete por ella destinado a constituir o *manto de misericordia* que encobrirá esses boatos, impedindo assim que a verdade dos factos venha a público?

Os Santos que respondam... que os seraphins foram... ás batatas.

**Dr. Manuel de Arriaga**

O nosso excellento collega portuense *O Norte*, referindo-se ao nosso editorial de domingo passado, diz:

«O nosso brilhante collega de Aldegallega, *O Domingo*, em seu número de 3 do corrente presta ao illustre republicano, dr. Manuel de Arriaga, a mais justa homenagem. Estampando-lhe, em magnifica photogravura o retrato, acompanha-o, em editorial de nobres palavras.

A essa homenagem nos associamos nós, como toda a familia republicana portugueza, no seio da qual o dr. Arriaga gosa do alto prestigio a que tem direito pelo seu talento e pelo seu caracter».

Está muito alliviado dos seus soffrimentos — com o que muito folgamos — onosso amigo e cor-religionario, Manuel Ferreira Giraldes.

## CHRONICA DE LISBOA

A morte arrebatou n'esta semana tres homens de valor, cada um no seu campo de accção: o conselheiro Barbosa du Bocage, o maestro Rio de Carvalho e o actor Cesar de Lima.

O conselheiro Barbosa du Bocage era um homem de alto valor intellectual e um politico de quem nunca houve nada que dizer em desabono. Quando ministro, resolveu questões importantes, sempre em proveito do seu paiz. Mas foi como homem de sciencia que mais serviços prestou. Era um naturalista distinctissimo, que dava honra á terra em que nasceu.

O maestro Rio de Carvalho tambem podia chamar-se uma gloria nacional. Tem composições inspiradissimas dispersas por diversas peças theatraes. Foi tambem um director de orchestra de grande merecimento.

O ultimo, o actor Cesar de Lima, fez tambem, nos seus tempos, brilhante figura no theatro portuguez. Era um galan comico de primeira plana; depois, forçado pela idade, dedicou-se aos papeis de centro, onde mostrava a sua impagavel veia comica.

Foi, na sua mocidade, um bohemio incorrigivel. Contam-se d'elle casos engraçadissimos, de que até ás vezes riam os que eram alvejados pelo seu espirito satyrico. Levou a vida a rir e a estroinar e nunca para elle houve difficuldades. Apesar do seu feitio especial de fazer *partidas* a toda a gente, tinha um amigo em cada pessoa que o conhecia. Descansem em paz os tres illustres mortos.

JOAQUIM DOS ANJOS.

O nosso bom amigo Scypião escreve-nos a seguinte carta:

*Meu caro Saloio*

O sangue que jorrou da cabeça do Ramalho e a consequente morte do infeliz Barrelão produziu no

meu espirito uma tal impressão de medo que me vi obrigado a emigrar.

Accrescente o meu amigo a isto as ameaças de algueme o aparato bélico da villa, e diga-me se não tive carradas de razão para abandonar no dia 2 Aldegallega, não digo a patas de cavallo, porque faltaria á verdade, mas a patas de mulla, que por signal não era muito forte no trote.

Ainda pelas mesmas razões não tive animo de escrever o costumado artigo para «O Domingo» por que nem sei como hei de elogiar certas pessoas que ellas não tomem o elogio como irónico.

Ora eu, á falta de carne, tenho que pôr os meus ossinhos no seguro, por que elles estão esburgados a tal ponto que qualquer pequena cacetada á traição os poria n'um feixe.

Depois eu vou-me convencendo que somos uns asnos em tom. rmos a sério o ideal republicano. O que é que nós ganhámos com isso? Materialmente qual-quer sóva dada ali a uma esquina; moralmente os epithetos de farroupilhas e malandros.

O meu amigo se tivesse posto o seu semanario ao serviço dos melhoramentos locais já certamente teria recebido, como recompensa, uma machina de grande tiragem e teria visto augmentar prodigiosamente o número de assignantes.

Eu, apesar da minha qualidade de estrangeiro, já seria, pelo menos, zelador da camara.

Teimando nós em seguir o mau caminho que temos trilhado, o que nos espera? Pelo menos um braço partido.

Ora não está mal a ninguém renegar e retrogradar, porque muitas vezes recuar é avançar, quando mais não seja na desvergonha.

Mas isso de vergonha é uma léria que só pôde ser-

vir de empecilho ao consêguimento de bens materiaes, que devem ser hoje as unicas aspirações de homens com juizo.

Amigo Saloio, não vale hesitar; olhe que temos muito bons exemplos a animar-nos. No governo temos o ministro da Fazenda, em Aldegallega, sabe o amigo muito bem quem temos. Em tão boa companhia só nos poderão chamar *os amigos dos melhoramentos da nossa terra*.

Só este espaventoso réclame é de fazer crescer agua na bôca.

O que nos importa a nós o povo?

Este ha de ser sempre o Zé pacóvio que se embrulha com duas tretas.

Ainda o havemos de vêr deitando foguetes e dando vivas pela inauguração do grande melhoramento. E só questão de dois decilitros a cada bico. Pois se os patrões já disseram que o povo era mercadoria facil de remover! Quer renegar? quer fugir? Olhe que não perdemos nada; pelo contrario, o amigo ganha a machina, eu o logar de zelador da camara, e os dois a integridade das nossas costellas que já por si não é pouco.

A falta do artigo pôde publicar esta carta e no mesmo número dar-me a resposta ao que lhe proponho.

Seu amigo

SCYPIÃO.

A.º Scypião

Em consequencia do medo que se apoderou do meu bom amigo, offereço-lhe com todo o gosto, a minha humilde casa onde, sem perigos de qualidade alguma, poderá estar muito principalmente de noite, ao abrigo de qualquer *chalice*, pois que só dentro da escada nem mais nem menos: sete policias.

Como vê é escusado renegar ou fugir!

Seu amigo

SALOIO

## Rumores

Que a guarda municipal e a policia que no dia de todos os Santos veio para guardar a «malta da miga» custou ao municipio aproximadamente trescentos mil réis.

—Que na passada segunda feira houve um magnifico jantar na quinta de Vasa-Borrachas, constando de migas e perus (casal).

—Que o sr. Francisco Pinto não quer acceitar a presidencia da commissão administrativa, para o que está sendo incitado pelos «miguistas».

## Uma pergunta

Que queriam fazer uns sete policias que das 9 horas da noite até ás 11 e meia de 2 do corrente estiveram emboscados na escada da nossa redacção?

Seria para evitarem que ao nosso director fosse feita alguma aggressão traiçoeira?

Se assim era agradecemos.

## Cooperativa Aldegallegense

São convidados os socios d'esta cooperativa a reunir em assembléa geral hoje, domingo, pelas 5 horas da tarde, na sua séde para tratar de assumptos urgentes.

A direcção.

## Samouco

Ha grande entusiasmo pelas festas á Senhora do Rosario, cujo programma é o seguinte:

Dia 10—Alvorada, missa ás 11 horas, communhão, procissão ás 3 horas da tarde com as imagens da Senhora do Carmo, S. Braz e Senhora do Rosario, fechando o cortejo a banda da Armada; ás 8 horas da noite *Té-Deum*, orando o rev. Eduardo Simões, arraial, illuminações, kermesse, tocando no coreto a banda da Armada até á meia noite.

Dia 11—Missa, musica no coreto das 9 ás 11 da manhã; á noite continuação do arraial.

Dia 12—Esplendidas cavalhadas em que tomam parte os srs. José Frago, José Raul Caetano d'Almeida, José Canarim Falcão, José Vilacova, Fernando Tormenta, Ruben Mendes e Manuel Roque.

A proposito da noticia incerta no n.º 329 d'*O Domingo* subordinada á epigraphe «Queixa», remetteu-nos o sr. Antonio Marques da Bernardina uma carta em que nos diz não serem verdadeiras as allusões feitas contra sua familia e a seguinte

## DECLARAÇÃO

Eu abaixo assignado declaro que a sr.ª Maria do Carmo não me fez queixa alguma contra as suas visinhas Umbelina Rosa Marques, Maria Trinda de Marques e Beatriz Marques pelo facto de estas injuriarem aquella como sahiu com a epigraphe «Queixa» no jornal «O Domingo» do dia 3 do corrente mez.

Aldegallega, 5 de novembro de 1907.

O cabo n.º 122  
Manuel Valente.

Honrou-nos com a sua visita, no domingo passado, o nosso amigo e correligionario, sr. Porphirio Augusto, presidente do Centro Fernão Bôto Machado, de Lisboa.

## Elles fazendo das suas...

Foi retirado do serviço de cabo de policia o sr. Joaquim d'Oliveira Canelas.

Diz-se que deu motivo a isto o referido cabo ter-se prestado a fazer a prisão dos aggressores do nosso correligionario Ramalho, abrigados em casa do presidente da camara n'aquella occasião exercendo as funcções de administrador do concelho.

Está aberto o caminho para quem não quizer ser cabo de policia: prender os «miguistas».

E esta, ó parentinho?

Traducção de J. DOS ANJOS

## UMA PAIXÃO FATAL

III

Os olhos ainda brilhavam e tinham até conservado uma certa garridice da mocidade.

Adorava o neto.

O pequenito tomava com a avó todas as liberdades familiares das creanças cheias de mimo: e ella ria-se quando elle rasgava os jornaes para fazer bonecos ou quando fazia qualquer outra diabrura. O capitão dizia-lhe então:

—Está a estragar o r paz com mi-

mos. D'aqui a pouco ninguem lhe pôde ir á mão.

Mas d'este modo obteve ella uma influencia enorme no caracter do neto. E quando tiveram de lhe tratar da primeira educação, elle não quiz soletrar as letras e fazer os riscos na escripta senão com a avó. Todas as tardes, á mesma hora, começava a lição ao pé da janella, a que ella tirava as cortinas para entrar mais luz no quarto.

A senhora Ricôme, sentada na sua grande poltrona, sustendo a respiração ruidosa, com os oculos de aros de ouro nos olhos, mostrava as letras, com o bico de uma agulha de fazer meia, ao pequeno que se lhe agarrava ao vestido, com os olhos muito abertos cheios do espanto das coisas ignoradas. No quarto onde as moscas zumbiam monotonamente, elevavam-

se as vozes do discipulo e da mestra, articulando lentamente os A. os E, os G, todas as letras do alphabeto. Entre cada letra havia pausas prolongadas e muitas vezes o ruido abafado de grandes beijos que a avó dava nos cabellos louros do neto, dizendo-lhe baixinho ao ouvido a palavra que lhe fugia do cérebro rebelde.

Finalmente, quando elle sobe todo o abecedario da primeira á ultima letra e pode decifrar as palavras syllaba por syllaba, a senhora Ricôme substituiu o livro do costume por um cartão grosso forrado de pergaminho em que estava escripto em grandes letras alongadas.

## Genealogia e Titulos dos condes de Sarmegens

O cartão estava cheio de papeis cor-

tados cuidadosamente nas dobras. Havia cartas em que se viam, por baixo de garatujas indecifraes, aquellas largas assignaturas leaes que riscavam o papel vellino como se fossem garras de fera. Sinetes de lere vermelho e verde, onde os brazões se tinham apagado pouco a pouco, pendiam dos cantos enrugados pelo muito folhear. As arvores genealogicas pareciam dilatar como uma vegetação fabulosa as suas ramificações heraldicas constelladas de palavras sonoras como o tinir de espadas.

Foi n'este montão de formulas e de titulos altivos que a velha aristocrata ensinou a ler o discipulo como n'uma Biblia sagrada. O pequeno contemplava com olhos maravilhados as estampas dos brazões. A sua lingua incerta estropiava todos aquelles nomes bretões que pareciam talhados no gra-

nito aspero dos dolmens. E ouvindo vibrar entre aquelles labios franzinos as divisas dos Sarmegens, os gritos de guerra dos Kerkadec e dos Pennamarc'h, a avó revivia na imaginação as historias que o pae lhe tinha contado tantas vezes no exilio.

Mas o pequeno depressa a chamava á realidade, mostrando-lhe as aves de azas abertas que tomavam o vôo nos brazões em campos azues, e exclamava com uma insistencia curiosa:

—Q' avósinha, como se chamam estes bonecos?

(Continua).

## A SEITA

O nosso valente collega da capital *O Mundo* de 3 do corrente mimoseia Aldegallega com o brilhante editorial, que a seguir transcrevemos:

«O grave tumulto popular occorrido ante-hontem em Aldegallega é mais uma consequencia da fórma de ser do franquismo. Foi a petulancia d'um franquista que na villa ribatejana originou o conflicto que teve sérias consequencias, entre as quaes avulta a da morte d'um honrado chefe de familia. Por toda a parte o franquismo é aggressivo e insolente. Na provincia como na capital; no poder central como nas suas delegacias.

A missão dos governos é, por sua natureza, defendem-se. A missão de que o franquismo se julga encarregado é—aggreder. Elle aggride sempre, em todos os campos, não como um bando governativo que faz do ataque um incidente necessario de defeza, mas como uma companhia de malfitores que se quer impôr pelo medo. O franquismo mostra assim que não é um partido politico, capaz de governar, como de facto não é. Elle é, na realidade, como por mais d'uma vez temos dito, uma seita que quer impôr a infalibilidade dos seus dogmas.

A seita imita o chefe em que se inspira. A alma d'esse homem, feita de amargo fel, é a alma da seita. Ao homem, como á facção, faltam por completo a prudencia, a serenidade, o espirito de justiça e de transigencia. Um e outro não se defendem: odeiam, e atacam com odio.

E' esta, precisamente, a nota que distingue o franquismo. O paiz havia sido governado por partidos facciosos que para servirem os seus interesses não hesitavam ante nenhuma natureza de escrupulos. Mas ainda não fôra governado por uma seita que tendo todos os defeitos, todos, d'esses partidos, se assignala pelo rancoroso odio a quantos não acceitam os seus injustificaveis dogmas.

Por isto mesmo, o franquismo está inspirando tambem sentimentos que nenhum outro partido soube provocar. Entre o paiz e os partidos governamentais existe, desde muito, um divorcio manifesto. Mas nenhum partido escandalisou mais no poder a opinião pública que a seita franquista com os seus mesquinhos rancores. Nenhum a provo-

cou mais com os seus processos de odio, pelo abuso d'uma força que não lhe pertence e que é o mais que possível artificial. A indignação pública não pôde hoje expandir-se, como se expandiu ante-hontem, espontaneamente, em Aldegallega; mas ha de chegar um dia, com certeza, em que ella demonstre claramente que uma seita sem nenhuma espécie de auctoridade não pôde impunemente chasquear d'um povo».

## Conferencia

O sr. Azedo Gnecco realisona na noite de 7 do corrente, pelas 8 horas, na séde da Sociedade Cooperativa Aldegallense uma conferencia dedicada ás classes trabalhadoras de Aldegallega, cuja these foi subordinada á «Questão Social». A sala achava-se repleta de operarios. O conferente começou por fazer o paralelo que existe entre o discurso sentimental que arrasta as mulidões atraz do seu tribuno e aquelle que lhe estabelece a disciplina e a educação associativa que eleva o homem á respeitabilidade collectiva, substituindo a formação d'um individuo tribuno pela diluição da auctoridade em proveito de todos como de todos é a sua origem. O conferente declara preferir o segundo, e n'este sentido começa por abordar as questões de hygiene pública, a lei de protecção aos menores e mulheres na industria, os tribunales arbitros e a questão syndical dos operarios agricolas.

Teve passagens de oratoria de verdadeiro entusiasmo falando pelo espaço de 2 horas e meia e sendo muito applaudido. Ao concluir declarou que no dia 21 voltará a esta villa para celebrar outra conferencia que será seguida por outras de 15 em 15 dias para o qual as direcções das associações e da Sociedade Cooperativa convidarão os seus associados e o povo trabalhador em geral a assistir.

## Federação das classes trabalhadoras de Aldegallega.

As direcções provisórias das associações já constituídas convidam os seus associados a reunirem em assembléa geral hoje, pelas 8 horas da noite, na séde da Sociedade Cooperativa Aldegallense para apresentação de estatutos e sua discussão. Eguamente convidam as outras classes ainda não constituídas e em especial as classes agrícola e piscatoria a reunirem junta-

mente para a constituição definitiva das suas respectivas direcções.

## A filha do Jardineiro

E' um livro simples, educador, debatendo a época que decorre de 1880 aos nossos dias, com todas as intermitencias de redempção e abatimento d'uma nacionalidade.

Em 1880 aparece o primeiro núcleo revolucionario, redime-se do olvido a memoria do grande épico, o paiz parece levantar-se estremunhado da sua modorra secular. Mas ha um regimen que afoga, a crise deletéria volta. O Ultimatum provoca a revolta no norte. Um punhado de homens morrem á antiga, como espartanos.

Noite cerrada da nacionalidade. Nesta marcha de 10 annos ha simbolos:

O Jardineiro, besta de uma casta, imagem da patria soffredora, aviltada, a filha do jardineiro, a alma popular terna, melancolica, sentimental.

E' esta a primeira parte. A segunda é o caminho para a salvação sob o sol forte das idéas modernas, levadas das cidades para os campos n'uma grande invasão mansa, benéfica. Uma cohorte de apóstolos atira a sua sementeira. Uns ficam no caminho, outros seguem inalteravelmente para a patria nova. O poeta das revoltas, amargurado, sem esperança, queima os miolos, o sabio professor verbo da revolução feito homem desaparece tambem do mundo dos vivos, mas para a grande obra emancipadora, ficam ainda entre outros, o tribuno que fala como Tirteu cantava, cuja voz tem o timbre d'um clarim de guerra, e o velhinho de cabellos de neve, alma de romantico, o patriarca venerando da democracia.

A par d'estes, segue a sua marcha consciente de revolucionario e de vingadora, a figura imponente d'um marinheiro, que out'ora fôra noivo da linda filha do jardineiro. E' esta a síntese do livro que vae ser publicado em fasciculos semanaes a 30 réis e tomos mensaes a 150 réis Em Aldegallega assigna-se na casa do sr. João Tavares Marques Cepinha.

## A' policia

Porque é que n'esta villa quando se dão desordens ou se commettem abusos como os de domingo passado na rua da Graca, ou quasi todos os dias no Bairro Santos Oliveira com a célebre «Fava Rica», nunca apparece a policia?

## E esta?!

Diz-se, por ahi, que se anda a tratar de processar os individuos que no dia de todos os Santos, pediam a prisão dos traioeiros aggressores Justiniano Gouveia e seu pae abrigados em casa do administrador substituto, sr. Francisco da Silva

Para completar a bella obra em preparo lembramos que ponham como cabeça de motim o sr. Jacintho Ramalho.

E' só o que falta!

Do nosso collega lisboense «Diario de Noticias» transcrevemos a seguinte noticia:

«Chegou a Lisboa, com sua esposa, hospedando se no hotel Continental, o sr. Francisco da Silva, administrador do concelho de Aldegallega».

E' boa! E nós que o vimos partir!

Por falta de espaço ficaram-nos alguns artigos por publicar que sahirão para a semana.

## O tempo

Aldegallega, durante toda a semana, têm-se conservado innundada em consequencia das grandes e consecutivas bategas de agua.

Os poços, que então estavam seccos, acham-se cheios, alguns, até á bôca.

## Centro Eleitoral Escolar Republicano Celestino d'Almeida.

Aldegallega — (Concurso) — Perante a direcção do Centro Escolar Republicano Dr. Celestino d'Almeida, de Aldegallega do Ribatejo, está aberto concurso, até ao dia 30 do mez corrente, para o logar de professor primario, com o ordenado de 24\$000 réis mensaes. As aulas funcionarão 5 horas de dia e 3 de noite, nos mezes de setembro a março, funcionando a aula nocturna apenas hore e meia nos mezes restantes. Os candidatos devem apresentar attestados de

bom comportamento moral e civil, de não padecerem de molestia contagiosa, certificado do registocriminal e documento comprovativo da sua habilitação legal para o exercicio do magisterio.

## Animatographo

E' no dia 16 do corrente que em Aldegallega se tem occasião de admirar o mais perfeito animatographo até hoje conhecido no paiz.

## ANNUNCIO

## COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito de esta comarca, cartorio do escrivão do primeiro officio, por deliberação do conselho de familia e interessados no inventario orphanologico por obito de José Augusto Farrim, no qual é inventariante Maria das Dores, ha de ser posto em praça, no dia 24 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, á porta do Tribunal de esta comarca, a fim de sêr arrematado por preço superior á sua avaliação, o seguinte predio:

Uma casa baixa com um pequeno quintal sita na rua da Calçada, de esta villa, foreira em 2\$550 réis a D. Maria Antonia Tavares Móra sem laudemio, avaliada em réis 159\$000.

Pelo presente são citados quaesquer crédores incertos para assistirem á praça, querendo.

Aldegallega do Ribatejo, 2 de novembro de 1907.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

A. Franco.

O ESCRIVÃO

José Maria de Mendonça.

## AO BONUS DA LOJA DO POVO PRAÇA AGRICOLA

Previne-se todos os portadores de SENHAS-BONUS que esta conhecida casa distribue aos seus estimaveis fregueses, assim como tambem se previne o publico em geral, que acaba de chegar uma nova remessa de magnificos BRINDES que se acham em exposição n'uma das montras d'esta casa.

Quem comprar 100 réis de fazenda tem direito a uma Senha-Bonus desde que a exijam no acto da compra. Artigos de primeira ordem por preços vantajosos!!!

AO BONUS DA LOJA DO POVO PRAÇA AGRICOLA — LARGO DA IGREJA

HISTORIA SAGRADA  
DO  
ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

(Vida de Jesus Christo e dos primeiros apóstolos) acompanhada de 30 gravuras e de dois mappas e um plano de Jerusalem.

PELA

“Estrella do Norte..”

Com approvação do sr. D. Antonio, Bispo do Porto.  
Preço, brochada — 160 réis. Carto-  
nada — 200 réis.

Livraria Editora de Figueirinhas Ju-  
nior, rua das Oliveiras, 75 — PORTO.

GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario illustrado de propagan-  
da Agricola e vulgarisação de conhe-  
cimentos uteis, premiado com meda-  
lhas de ouro, prata e bronze em diffe-  
rentes exposições e grande diploma  
d'honra na Exposição da Imprensa  
de 1898.

Assigna-se na rua do Sá da Ban-  
deira, 195, 1.º.

PORTO

STORES PINTADOS

349

PARA O

COMMERCIO e INDUSTRIA  
e casas particulares

Pintura inalteravel em todo o género de desenhos,  
como monogrammas, alegorias, inscrições, etc., etc.  
D'esta ultima novidade apresentam-se amostras a  
quem as solicitar ao unico representante em Aldegal-  
lega, Manuel Braz dos Santos, rua Direita, 139, e rua  
do Pôço, 1—Loja de Novidades.

BREVES NOTICIAS

DA VILLA DE

Aldeia Gallega do Riba-Tejo

POR

JOSÉ DE SOUSA RAMA

1 volume de 136 paginas, illustrado com 33 gra-  
vuras.—Preço, 200 réis.

Vende-se nos estabelecimentos dos srs. Antonio Vi-  
ctorino Rodrigues, Antonio Pereira Duarte e Rosendo  
de Sousa Rama.

O producto da venda d'este livro é destinado aos po-  
bres de Aldeia Gallega.

TYPOGRAPHIA MODERNA

DE

JOSÉ AUGUSTO SALOIO

N'esta typographia satisfazem-se de prompto todas  
as encomendas, garantindo-se a maxima perfeição e  
nitidez em todos os trabalhos, para o que está montada  
nas melhores condições

Tem grande diversidade de typos o que ha de mais  
bonito e moderno.

Executam-se impressos para todas as repartições  
públicas, timbram-se enveloppes, imprimem-se factu-  
ras, mappas, circulares, memoranduns, recibos, vales,  
convites, participações, cartas fúnebres, rótulos, pro-  
grammas, etc., etc.

Imprimem-se jornaes de qualquer formato.

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA, ETC.

Especialidade em cartões de visita brancos, tarjados  
e pretos com filete dourado para agradecimento

DESDE 200 REIS O CENTO

(Cartão branco)

ALDEGALLEGA

Pequena bibliotheca democratica

Dirigida por Antonio Ferrão

Fundada por HELIODORO SALGADO

Pequenos tratados de educação cívica e moral.—  
Obras de propaganda democratica.—Estudos de  
vulgarisação scientifica.—Estudos historicos.—Vul-  
garisação da sciencia das religiões.—Questões de  
interesse proletario.—Etc.

Cada volume de 32 paginas, avulso, 50 réis  
Por assignatura, 40 réis

PREÇOS DA ASSIGNATURA NA PROVINCIA

3 mezes, (6 numeros) 280 réis; 6 mezes,  
(12 numeros) 560; 1 anno, (24 numeros) 1\$000 réis  
A sair quinzenalmente.

Esta bibliotheca inicia-se no intuito de aproveitar  
todo o saldo em beneficio da escola do Centro Rodri-  
gues de Freitas.

Séde do Centro da «Pequena Bibliotheca Democra-  
tica».—Largo de Santo André, 19-A, 1.º.

LISBOA

AVELINO M. CONTRAMESTRE

RELOJOEIRO DE TODA A CONFIANÇA



321

Vende e concerta toda a qua-  
lidade de relógios por preços  
módicos.

Responsabilisa-se pelos con-  
sertos quando o freguez fique  
mal servido, restituindo-lhe a im-  
portancia já paga.

RUA DIREITA, 7 — ALDEGALLEGA

BIBLIOTHECA DO DIARIO DE NOTICIAS  
A GUERRA ANGLO-BOER

Interessantissima narração das luctas entre inglezes e boers, «illustrada»  
com numerosas zinc-gravuras de «homens celebres» do Transvaal e do  
Orange, incidentes notaveis, «cercos e batalhas mais cruentas da

GUERRA ANGLO-BOER

Por um funcionario da Cruz Vermelha ao s: rviço  
do Transvaal.

Fasciculos semanaes de 16 paginas..... 30 réis  
Tomo de 5 fasciculos..... 150 »

A GUERRA ANGLO BOER é a obra de mais palpitante actualidade.

N'ella são descriptas, «por uma testemunha presencial», as diferentes  
phases e acontecimentos emocionantes da terrivel guerra que tem espantado  
o mundo inteiro.

A GUERRA ANGLO BOER faz passar ante os olhos do leitor todas as  
«grandes batalhas, combates» e «escaramuças» d'esta prolongada e «cerrima»  
lucta entre inglezes, tra svaalios e oranginos, verdadeiros prodigios de  
heroismo e tenacidade, em que são igualmente admiraveis a coragem e de-  
dicação patriótica de vencidos e vencedores.

Os incidentes variadissimos d'esta contenda entre a poderosa Inglater-  
ra e as duas pequ-nas republicas sul-africanas, decorrem atravez de verda-  
deiras peripecias, por tal maneira dramaticas e pittorescas, que dão á GUER-  
RA ANGLO-BOER, conjuntamente com o irresistivel atractivo d'uma nar-  
rativa historica dos nossos dias, o encanto da leitura romantizada.

A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS

apresentando ao publico esta obra em «esmerada edição», e por um preço di-  
minuto, julga prestar um serviço aos numerosos leitores que ao mesmo  
tempo desejam deleitar-se e adquirir perfeito conhecimento dos successos  
que mais interessam o mundo culto na actualidade.

Pedidos á Empresa do DIARIO DE NOTICIAS  
Rua do Diario de Noticias, 110—LISBOA



COMPANHIA FABRIL SINGER

260

Por 500 réis semanaes se adquirem as cele-  
bres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOÃO DA CRUZ, cobrador  
da casa ADCOCK & C.ª e concessionario em Portu-  
gal para a venda das ditas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar.

LISBOA

MAXIMO CORKI

NA PRISÃO

Ultimo trabalho littera-  
rio do extraordinario escri-  
ptor russo. O mais empol-  
gante que a sua penna tem  
produzido até hoje.

O romance dos presos  
politicos da Russia, analyse  
dos costumes barbaros da  
escravidão moderna.

Um volume de perto de  
200 paginas, com uma ca-  
pa a côres, illustrada com  
um dos melhores retrato  
do auctor.

Preço 200 réis

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

LISBOA

OS DRAMAS  
DA CORTE

(Chronica do reinado de Luiz XV)

Romance historico por  
E. LADOUCETTE

Os amores tragicos de Manon Les-  
caut com o celebre cavalleiro de  
Grioux, formam o entrecho d'este  
romance, rigorosamente historico, a  
que Ladoucette imprimiu um cunho  
de originalidade devéras encantador.

A corte de Luiz xv, com todos os  
seus esplendores e miserias, é escri-  
pta magistralmente pelo auctor d'O  
Bastardo da Rainha nas paginas do  
seu novo livro, destinado sem duvi-  
da a alcançar entre nós exito equal  
aquelle com que foi recebido em Pa-  
ris, onde se contaram por milhares  
os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e  
commovente romance, será feita em  
fasciculos semanaes de 16 paginas,  
de grande formato, illustrados com  
soberbas gravuras de pagina, e con-  
tará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciulo

100 réis o tomo

2 valiosos brindes a todos  
os assignantes

Pedidos á Bibliotheca Popular, Em-  
presa Editora, 162, Rua da Rosa, 162  
—Lisboa.

OS ULTIMOS ESCANDALOS DE  
PARIS

Romance de aconteci-  
mentos sensacionais e ve-  
ridicos occorridos na actua-  
lidade e mais interessante  
que os Mysterios de Paris  
e Rocambole por Dubut  
de Laforest.

Pedidos á «Editora», lar-  
go do Conde Barão, 50—  
Lisboa.

ENCYCLOPEDIA  
DAS FAMILIAS

Revista illustrada de  
instrucção e recreio  
A Encyclopedia mais util  
e economica que se publica  
em Portugal.

Cada numero consta de  
80 paginas, profusamente  
illustradas, compostas em  
typo muito legivel, impres-  
sas em magnifico papel e  
elegantemente brochado.

Preço da assignatura, an-  
no, 800 réis.

Pedidos a Manuel Lucas  
Torres, rua do Diario de  
Noticias, 93—Lisboa.